



# INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium  
bcp

1 de março 2021 Nº 693

## INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever Fundos de Investimento na App Millennium

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

## MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

## RANKING

- Fundos
- Certificados

## DESTAQUE

O século da Nova Ásia: oportunidade pós-pandemia

Porque é que os ativos emergentes asiáticos irão representar uma maior percentagem das carteiras dos investidores globais.

[VER +](#)



Quinzena negativa para a maioria dos principais índices acionistas, com o IBEX a ser exceção. As desvalorizações sentidas na semana passada, perante a subida das *yields* soberanas nos EUA, acabaram por ofuscar as valorizações generalizadas da semana antecedente. A revelação de que o aumento proposto no salário mínimo para \$15 por hora nos EUA terá de ser retirado do projeto de lei de pacote, introduziu pressão adicional nos índices norte-americanos. As notas positivas em torno do combate à pandemia, dos programas de vacinação e de alguns planos de reabertura foram insuficientes para animar os investidores. No plano macroeconómico foi revelado que a atividade industrial na Zona Euro terá registado uma aceleração surpreendente no ritmo de expansão em fevereiro, ofuscando um leve agravamento na contração do setor de serviços. No Reino Unido, onde a vacinação contra o coronavírus se encontra numa fase mais avançada, a atividade surpreendeu pela positiva em ambos os setores. Já nos EUA a atividade industrial desacelerou, enquanto os serviços aceleraram o ritmo de expansão. Ainda em solo norte-americano chegou a indicação de que os norte-americanos viram o seu rendimento pessoal aumentar significativamente em janeiro face a período homólogo (pré-pandemia), sendo que não canalizaram esse incremento para a economia, uma vez que a despesa pessoal caiu.

Europa	Fecho	2 sem.	YTD	Mundo	Fecho	2 sem.	YTD	Outros	Fecho	2 sem.	YTD
IBEX 35	8225,00	2,11%	1,87%	S&P 500	3811,15	-3,14%	1,47%	MSCI Emergentes	1339,26	-6,27%	3,7%
CAC 40	5703,22	-0,01%	2,73%	Dow Jones	30932,37	-1,67%	1,06%	Crude	61,50	3,41%	26,8%
PSI 20	4702,19	-0,50%	-4,00%	NASDAQ 100	12909,44	-6,51%	0,16%	Euro-Dólar	1,2080	-0,35%	-1,2%
Footsie 100	6483,43	-1,61%	0,35%	Nikkei 225	28966,01	-1,88%	5,55%	Libra-Euro	1,1544	0,98%	3,35%
Euro Stoxx	405,70	-1,83%	2,05%	Hang Seng	28980,21	-3,95%	6,42%	US10Y	140,49%	1967pbs	49,18pbs
DAX	13786,29	-1,88%	0,49%	Shanghai	3509,08	-3,99%	1,04%	Bund 10Y	-0,262%	426pbs	31,05939pbs

## Inflação, Yields, Atividade, OCDE, BCE, Resultados e muito mais para os investidores

A próxima quinzena tem muitos motivos de interesse para os investidores. Os indicadores finais de fevereiro vão trazer o ritmo de atividade industrial e terciária um pouco por todo o globo no último mês. O *Beige Book* da Fed também merece atenção, na busca de sinais sobre o comportamento nos vários quadrantes económicos e distritos do Banco Central. O movimento das *yields* deve voltar a ser seguido de perto, depois de na semana passada a subida dos juros soberanos nos EUA ter gerado alguma pressão sobre os principais índices de ações. Deste ponto de vista será importante captar a evolução da inflação na Zona Euro, estimando-se que se tenha situado nos 0,9% em fevereiro, afastando-se ainda mais da meta dos 2%/ano estabelecidos pelo BCE para o longo prazo. Na próxima semana o BCE fará a comunicação das suas decisões de política monetária. A OCDE publica o seu *Economic Outlook*. O calendário de apresentação de contas do 4.º trimestre aproxima-se do final em ambos os lados do Atlântico, com destaque na Europa ainda para a divulgação de números de Inditex, Merck KGaA, Adidas, Deutsche Post, Prudential PLC, Stellantis NV, Vivendi e Henkel. Nos EUA entre as maiores capitalizações bolsistas temos os resultados de Pinduoduo, Oracle, Broadcom, Costco, JD.com, Zoom Video, Target, MercadoLibre e Ross Stores.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



## Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	10,96	12,22	11,5%	[11,62 ; 12,7]	6	1	0	7	-1,4%	0,0%	1,7%	2,3%
CTT	2,5	2,41	-3,5%	[2,11 ; 2,65]	3	1	1	5	6,3%	-4,3%	2,4%	1,2%
Altri	6,045	6,73	11,4%	[6,55 ; 6,95]	5	0	0	5	45,0%	12,2%	5,0%	5,7%
Semapa	11,9	17,30	45,4%	[17,3 ; 17,3]	2	0	0	2	5,4%	0,0%	0,9%	1,3%
Jeronimo Martins	12,85	15,84	23,3%	[15 ; 17]	14	10	2	26	0,3%	-2,4%	2,6%	1,4%
Sonae	0,68	1,27	87,1%	[1,1 ; 1,37]	7	0	0	7	125,0%	9,7%	7,0%	1,5%
REN	2,27	2,70	18,9%	[2,55 ; 2,7]	5	4	0	9	-3,4%	0,2%	7,5%	3,1%
NOS	2,774	3,76	35,5%	[3,25 ; 4,07]	7	7	1	15	4,3%	-10,7%	7,2%	1,3%
EDP	4,746	5,75	21,2%	[5,55 ; 6,1]	17	6	0	23	-3,4%	0,4%	4,0%	4,6%
BCP	0,117	0,15	29,9%	[0,14 ; 0,17]	5	5	1	11	16,7%	-0,7%	0,0%	0,0%
Galp Energia	9,284	11,71	26,1%	[10,65 ; 12,9]	11	13	0	24	-9,7%	-2,9%	3,8%	1,8%
Ibersol	5,74	5,70	-0,6%	[5,26 ; 6,55]	1	1	1	3	-17,1%	-9,7%		0,5%
Novabase	3,74	4,72	26,2%	[4,41 ; 5,03]	2	0	0	2	0,0%	0,0%		9,0%
Mota-Engil	1,464	3,25	122,0%	[2,63 ; 3,88]	1	1	0	2	0,0%	0,0%	3,4%	1,1%
EDP Renovaveis	18,10	22,50	24,3%	[21 ; 25]	6	11	2	19	3,5%	-4,3%	0,4%	1,0%
Navigator	2,812	3,28	16,5%	[3,18 ; 3,4]	4	0	0	4	0,0%	1,3%	7,1%	3,6%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY baseada em dados Bloomberg, correspondente a valores estimados ou já declarados ainda por distribuir

Hist DY (5A) - Calculada por algoritmo proprietário a partir de dados Bloomberg

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg, Finance LP

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
Autonomous	Gabor Kemeny	23 fev. 21	23 fev. 21	Underperform	€0,12
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	10 fev. 21	10 fev. 21	Neutral	€0,14
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	20 jan. 21	20 jan. 21	Buy	€0,18
Exane BNP Paribas	Ignacio Ulargui	12 jan. 21	26 fev. 21	Outperform	€0,16
KBW	Hugo Cruz	6 jan. 21	6 jan. 21	Outperform	€0,16
Mediobanca	Noemi Peruch	7 dez. 20	23 nov. 200	Neutral	€0,12
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	23 nov. 20	19 nov. 20	Hold	€0,12
JPMorgan	Sofie Peterzenso	19 nov. 20	18 nov. 20	Neutral	€0,13
Fidentiis	Mario Roperio	8 jun. 20	30 out. 20	Hold	€0,13-€0,14
Goldman Sachs	Jernej Omahen	23 out. 20	30 out. 20	Neutral	€0,12
Axia	Jonas Floriani	16 jun. 20	16 jun. 20	Buy	€0,16



## O século da Nova Ásia: oportunidade pós-pandemia

Um ano após o Covid-19 ter provocado uma convulsão social e económica generalizada, a Ásia está a emergir da crise numa posição mais robusta e com maior influência no palco mundial, colocando o centro de gravidade da economia mundial consistentemente no Oriente.

A atividade económica da região praticamente regressou à situação em que se encontrava antes do Covid19, graças à gestão exemplar da pandemia. (A segurança e resiliência da Ásia ao Covid classificam-se como as melhores do mundo.)<sup>(1)</sup>

Para além disso, as políticas económicas anticrise desse bloco têm sido prudentes e moderadas, em contraste com o Ocidente, onde os governos e os bancos centrais entraram num estado de “quase guerra”.

Tomemos o exemplo da China. Apesar de ter sido o epicentro da pandemia, os decisores políticos chineses não tiveram de recorrer a uma liberalização fiscal ou monetária excessiva. A China não registou um aumento dos empréstimos, à escala das economias desenvolvidas. A segunda maior economia do mundo entrou nesta crise com uma dívida pública inferior a 50% do PIB que, acreditamos, irá aumentar para os 67,7% em 2022. O cenário é semelhante nos restantes países da Ásia emergente, que comparam favoravelmente com as economias do G5, onde a média do rácio dívida/PIB deverá ultrapassar os 150% em 2022.<sup>(2)</sup>

Por outras palavras, a Ásia conseguiu dar suporte ao crescimento sem lançar as sementes para crises financeiras futuras.

Antecipamos que o crescimento do PIB deste bloco recupere fortemente para os 8,9% em 2021, antes das economias desenvolvidas, que deverão crescer apenas 4,9%. Esse desempenho parece ainda mais forte quando colocado na perspetiva da ligeira contração da região de 0,2% no ano passado, em comparação com os 5,2% dos seus homólogos desenvolvidos.

### **A Ásia conseguiu dar suporte ao crescimento sem lançar as sementes para crises financeiras futuras.**

A abordagem eficaz da Ásia relativamente à pandemia e a sua resiliência económica deve muito a uma série de reformas estruturais pioneiras que a região tem implementado nos últimos 20 anos, um processo que, em nossa opinião, irá aumentar de ritmo na próxima década.

Desde a crise cambial, no final dos anos 90, as nações asiáticas têm fortalecido os alicerces para uma prosperidade no longo prazo, através da reforma do seu enquadramento institucional, regulatório e do mercado de capitais e impulsionando a sua competitividade internacional.

A integração regional mais aprofundada é outro fator chave do relançamento económico pós-pandemia. Em novembro, os mercados emergentes asiáticos revelaram um novo pacto comercial ambicioso – o Acordo Regional de Parceria Económica (RCEP) – que abrange o comércio de bens, serviços e investimento entre os 15 países, países onde se concentra 30% da população mundial. Este acordo deverá dar um novo impulso ao crescimento no longo prazo através da redução das barreiras comerciais e um novo aumento do investimento estrangeiro direto (IED). O IED na Ásia mantém-se resiliente, apesar da pandemia. Em 2020, a China ultrapassou os EUA enquanto maior destinatário do IED em todo o mundo, atraindo USD 163 mil milhões.

Os países do sudeste asiático, como o Vietname, menos desenvolvidos do que os seus homólogos do Norte, deverão ser os mais beneficiados por este novo acordo, uma vez que estão a construir uma base produtiva que irá capitalizar na procura dos importadores que querem diversificar os investimentos para além da China.

O Vietname é um dos países asiáticos mais dinâmicos, possuindo uma elevada estabilidade política, um mercado global profundamente integrado e uma mão-de-obra abundante, com uma população jovem de 100 milhões de pessoas. A forma bem-sucedida como geriu a pandemia contribuiu para as credenciais do país. Graças à sua ligação geoestratégica com a China e com o resto da Ásia, o Vietname deverá atrair uma percentagem maior de IED nos próximos anos.

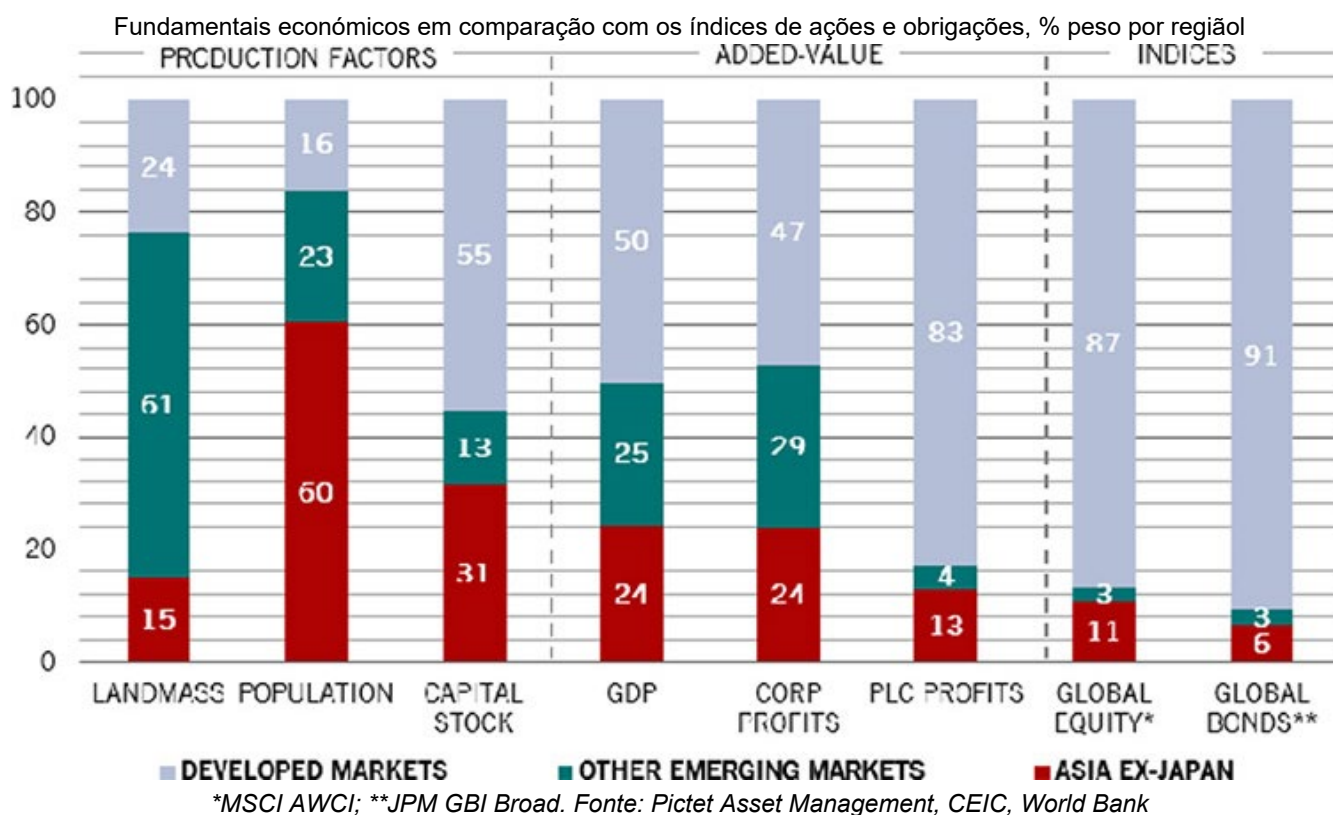
A um nível pan regional, as condições de vida na Ásia estão a progredir rapidamente e a sua população está a tornar-se mais urbana e com maior riqueza. No final da próxima década, a Ásia irá representar dois terços da classe média do planeta<sup>(3)</sup> – um grupo cujos hábitos de consumo e de investimento irão transformar o universo empresarial.

### **Potência pós-pandemia**

O crescimento da Ásia irá ter implicações de longo alcance para os investidores. Sobretudo, porque os mercados financeiros

ainda não prestaram grande atenção. À primeira vista, os índices mundiais de ações e obrigações demonstram que a Ásia se encontra lastimavelmente sub-representada.

A Ásia emergente representa uns meros 10% do índice do mercado acionista global e apenas 3% do seu homólogo de obrigações – apesar de representar cerca de 24% da economia mundial e dos lucros empresariais a nível global.



Esta disparidade não irá durar muito mais tempo. Com os mercados acionistas regionais a ganhar profundidade e a abrirem-se ao investimento estrangeiro, a Ásia irá, seguramente, tornar-se um elemento muito importante do universo de investimento.

Sem surpresa, a China é o principal disruptor. Com a sua população a envelhecer rapidamente, com o conseqüente aumento das necessidades de investimento, a segunda maior economia mundial tem todas as razões para aprofundar a sua integração no sistema financeiro mundial, atraindo capital estrangeiro, tal como o faz.

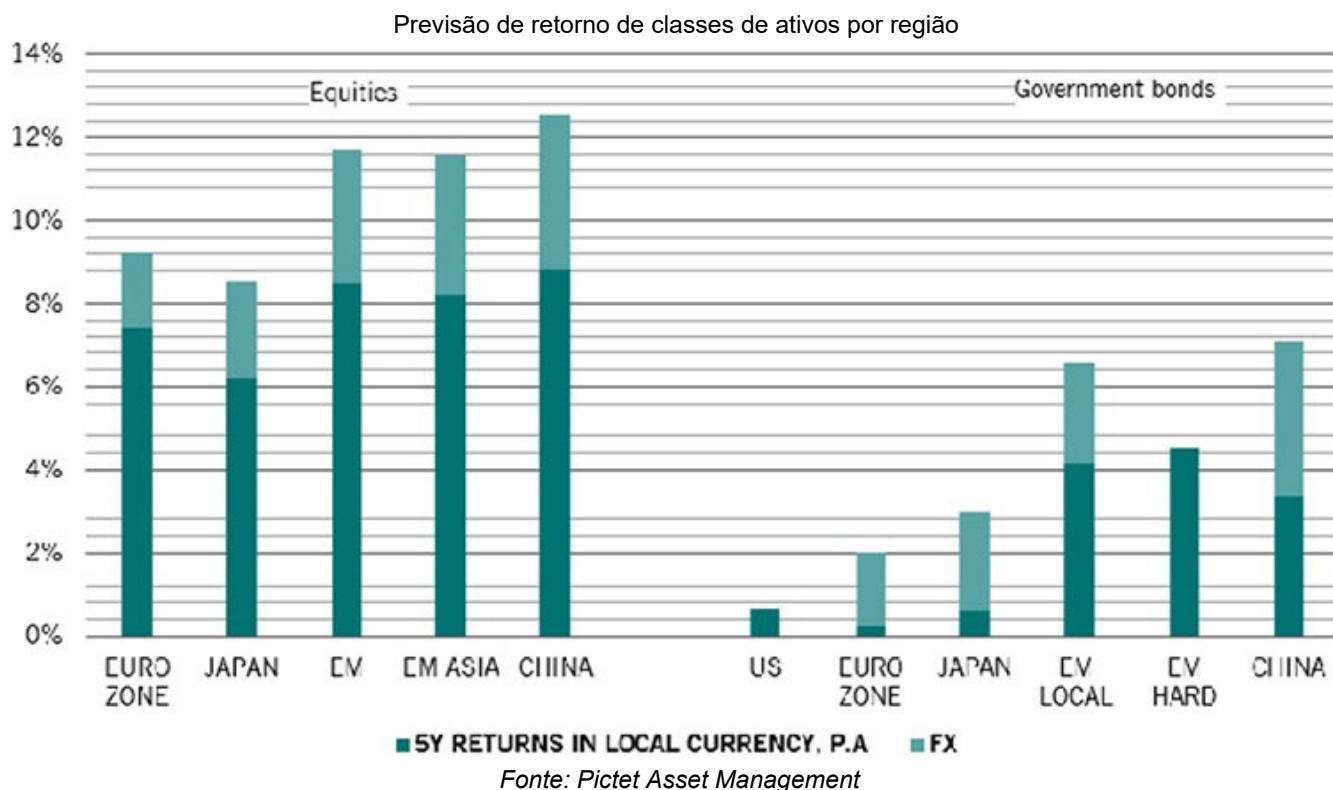
Para aí chegar, é necessário que implemente rapidamente novas reformas. Nesta área, os sinais são encorajadores. Pequim já aliviou a regulamentação, de forma a facilitar a negociação de obrigações chinesas por parte dos investidores estrangeiros; também lançou uma nova bolsa de valores ao estilo do Nasdaq e implementou outras iniciativas para atrair financiamento para os seus florescentes sectores de tecnologia e de inteligência artificial.

A crise de saúde global não está a abrandar o ritmo das reformas. Bem pelo contrário. Em outubro, a China detalhou os passos para assegurar uma maior autonomia a Shenzhen, deixando que este *hub* tecnológico e financeiro do Sul encabece as reformas de desenvolvimento do mercado e integração económica. Ao abrigo do projeto piloto, Shenzhen irá lançar futuros sobre índices de ações e emitir obrigações governamentais *offshore* locais denominadas em yuan, com algumas empresas também a poder emitir ações.

Em resposta a estas alterações, os fornecedores de índices globais começaram a incorporar mais ativos chineses nos seus índices acionistas e obrigacionistas. Antecipa-se que este desenvolvimento gere fluxos combinados de entrada de capitais de mais de USD 300 mil milhões nos próximos anos.(4)

A perspetiva económica de curto prazo também é sólida. Antecipamos que o PIB chinês cresça 9,5% em 2021. Outra potência asiática, a Índia, que sofreu uma forte contração em 2020, deverá recuperar fortemente em 2021 – antecipamos que a sua economia cresça 13,1%. Os perfis de crescimento superior da Ásia deverão também contribuir para impulsionar o desempenho

dos ativos da região nos próximos anos. Antecipamos que as ações emergentes asiáticas avancem cerca de 12% ao ano, nos próximos cinco anos – praticamente o dobro dos mercados desenvolvidos. A dívida asiática em moeda local deverá também registrar um forte desempenho, nomeadamente na China, numa altura em que os investidores em obrigações de mercados desenvolvidos enfrentam a perspetiva de perdas de capital quando ajustadas à inflação.



Há muito que se diz que se o séc. XIX foi da Europa e o séc. XX dos Estados Unidos, o séc. XXI é da Ásia. Prevê-se que a região consiga uma maior fatia do investimento internacional à medida que se transforma numa classe de ativos estratégica. Os investidores terão de modificar as alocações das suas carteiras de forma a refletir o aumento de peso da Ásia.

(1) Classificação baseada em 1) Eficácia da quarentena, 2) Eficácia do governo na gestão do risco, 3) Monitorização e decisões, 4) Prontidão dos cuidados de saúde, 5) Resiliência regional, 6) Resposta a situações de emergência. Fonte: Deep Knowledge Group, Pictet Asset Management

(2) Fonte: Refinitiv and Pictet Asset Management

(3) Despesa das famílias USD11-110 por dia por pessoa em 2011 ajustado à paridade do poder de compra. Fonte: Brookings Institute

(4) Fonte: Goldman Sachs e MSCI

Elaborado por Patrick Zweifel, Chief Economist e Luca Paolini, Chief Strategist.





## TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Janus Henderson Capital Funds plc Global Technology and Innovation Fund Class A2 HEUR	47,23%	6
2º BlackRock Global Funds World Mining Fund A2	42,60%	7
3º Schroder International Selection Fund Greater China A Accumulation EUR	40,94%	6
4º Schroder International Selection Fund Greater China A Accumulation USD	40,77%	6
5º Threadneedle (Lux) American Smaller Companies Usd	40,45%	7

## TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 22/02/2021 a 26/02/2021

### Fundos

- 1º IMGA Liquidez
- 2º Jupiter Dybamic Bond L Eur Q Inc Dist
- 3º IMGA Alocação Conservadora
- 4º Jupiter Dynamic Bond L Eur Acc
- 5º IMGA Money Market

\* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 26/02/2021 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



## TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

### Os mais rentáveis

RECURSOS NATURAIS	38,1%
NASDAQ100 EUR	31,8%
MSCI Emerging Markets EUR	17,4%
S&P 500 em Euros	10,1%
Est. De Alocação Valorização	8,8%

### Os menos rentáveis

TELECOMUNICAÇÕES	-15,7%
IBEX35	-11,7%
UTILITIES	-10,2%
BANCA	-8,4%
PSI20	-8,0%

## TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 22/02/2021 a 26/02/2021

### Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 em Euros
- 3º Estratégia de Alocação Equilibrado
- 4º NASDAQ100 EUR
- 5º EUROSTOXX50



## ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



### Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço.** Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24. O custo das comunicações dependerá do tarifário que tiver acordado com o seu operador de telecomunicações.

**Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)\*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt](mailto:mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt).**

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa [newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt](mailto:newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt) com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa [newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt](mailto:newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt) com o assunto "Remover tudo".



Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

\* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.